

## PRODUÇÃO DE CARVÃO EM COMUNIDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE DOUTOR SEVERIANO/RN

Anna Beatriz Pereira de Paiva Pordeus <sup>1</sup>

Sara Morais da Silva <sup>2</sup>

Manoel Januário da Silva Júnior <sup>3</sup>

Janaína Cortêz de Oliveira <sup>4</sup>

### RESUMO

A Caatinga é a vegetação nativa dominante no sertão nordestino, e o único bioma exclusivamente brasileiro. A vegetação possui uma função fundamental para a sobrevivência do homem do campo, o que consequentemente favorece o desenvolvimento regional. Com isso, objetivou-se identificar as principais espécies nativas da caatinga e avaliar quais são mais utilizadas para a produção de carvão vegetal no sítio Trapiá situado na cidade de Doutor Severiano. Para isso, realizaram-se 2 visitas *in loco*, bem como aplicação de um questionário semi-estruturado ao proprietário do único empreendimento analisado, a fim de obter informações sobre a produção do carvão vegetal. Foi possível observar que a região apresenta uma diversidade de flora: angico, aroeira, catingueira, jurema preta, pau branco, mofumbo e mororó. A catingueira, especificamente, é a mais utilizada no sistema de produção de carvão na comunidade, ocasionando impactos no ambiente e na flora local. Na carvoaria em questão são produzidos cerca de 37 sacos de carvão por mês, o que agrega um faturamento mensal de R\$ 925,00 reais. Dentre os impactos ambientais, a supressão vegetal, perda da biodiversidade, alterações do microclima local se destacam. Além disso, há poluição atmosférica mediante a queima parcial da madeira. Foi ainda constatada a ausência de fiscalização por parte dos órgãos ambientais competentes, IDEMA e IBAMA. Portanto, torna-se imprescindível um trabalho de educação ambiental voltado para o uso e manejo desses recursos, visando minimizar as ações antrópicas sobre a biodiversidade da Caatinga, e assim promover uma sustentabilidade ambiental. E, com isso, garantir o equilíbrio ecológico do bioma, bem como a conservação e a preservação dos recursos florestais.

**Palavras-chave:** Biodiversidade, Bioma, Vegetação.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, [anna.pordeus@alunos.ufersa.edu.br](mailto:anna.pordeus@alunos.ufersa.edu.br);

<sup>2</sup> Engenheira Ambiental e Sanitarista, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, [saramoraissilva@hotmail.com](mailto:saramoraissilva@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutor em Irrigação e Drenagem, Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, [mjanuario@ufersa.edu.br](mailto:mjanuario@ufersa.edu.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE, [janaina.cortez@ufersa.edu.br](mailto:janaina.cortez@ufersa.edu.br).